

O STATUS REPRESENTACIONAL DE SINTAGMAS NOMINAIS DO PB NO CONSTRUCTICON DE L2 DE CRIANÇAS SURDAS¹

João Paulo da Silva Nascimento²

Roberto de Freitas Jr.³

Lia Abrantes Antunes Soares⁴

RESUMO: Neste artigo, discutimos a representação variável do sintagma nominal (SN) do PB em produções escritas de crianças surdas de primeira geração. Para tanto, analisamos o fenômeno de apagamentos de itens lexicais e gramaticais (FREITAS *et al*, 2018; NASCIMENTO *et al*, 2019; NASCIMENTO, 2020; SOARES; NASCIMENTO, inédito), quando ocorre em algum *slot* do padrão [ESPECIFICADOR + N + COMPLEMENTIZADOR]. Utilizamos os pressupostos teóricos da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 2006; BYBEE, 2016; HILPERT, 2014; PEREK, 2015) e da teoria de aquisição de linguagem baseada no uso (TOMASELLO, 2003), a fim de construirmos uma análise cognitivo-funcional sobre a relação entre o uso da L2 e processos cognitivos de domínio geral que operam no fortalecimento de relações intra e interconstrucionais no curso da aprendizagem. Os resultados demonstram que o padrão parece ainda não constituir um *chunk* saliente aos aprendizes em diferentes contextos morfossintáticos, dada a proeminência de apagamentos em SN com papéis participantes de sujeito, objeto direto e oblíquo. Evidencia-se, assim, a necessidade de fortalecimentos do padrão em questão por meio de metodologias de ensino capazes de propiciar frequência de uso e contextos favoráveis ao direcionamento de processos cognitivos, a fim de que construções da L2 emergjam consistentemente e adquiram *status* representacional fortalecido.

Palavras-chave: Aprendizes surdos; Aquisição de Linguagem; Sintagma Nominal.

REPRESENTATIONAL STATUS OF BRAZILIAN PORTUGUESE NOMINAL PHRASES IN DEAF CHILDREN L2 CONSTRUCTICON

ABSTRACT: In this article, we discuss the variable representation of NP in written productions of first generation deaf children. For this purpose, we analyzed the phenomenon of deletions of lexical and

¹ O presente artigo é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras: Português-Literaturas do primeiro autor, sob orientação dos outros dois autores, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Aluno especial do curso de Mestrado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPLIN-UERJ / 2020-1). Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Interlíngua e Surdez (NEIS-UFRJ), ao Grupo de Estudos Discurso & Gramática (D&G-UFRJ) e ao projeto Variação Fonético-Fonológica e Aquisição de Linguagem: Reflexos na Escrita. E-mail: jpn0401@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8392-4265>

³ Doutor em Linguística pela UFRJ. Diretor Adjunto de Cultura e Extensão da FL/UFRJ; Membro do Colegiado de Extensão da FL/UFRJ; Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Dpto de Letras-Libras/UFRJ. Professor colaborador do Programa de Pós Graduação em Linguística da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ/FPP. E-mail: robertofrei@letras.ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>

⁴ Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Mestre em Linguística e Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atualmente é Professora Adjunta do Setor de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Libras e vice-líder do Núcleo de Estudos sobre Interlíngua e Surdez (NEIS-UFRJ). E-mail: lia.abrantes@letras.ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0165-413X>

grammatical items (FREITAS et al, 2018; NASCIMENTO et al, 2019; NASCIMENTO, 2020; SOARES & NASCIMENTO, unpublished), when it occurs in any slot of the [SPECIFIER + N + COMPLEMENTIZER] schema. We used the theoretical assumptions of the Usage-Based Construction Grammar (GOLDBERG, 2006; BYBEE, 2016; HILPERT, 2014; PEREK, 2015) and the usage-based language acquisition theory (TOMASELLO, 2003), in order to construct a cognitive-functional analysis on the relationship between the use of L2 and general domain cognitive processes that operate in the strengthening of intra and interconstructional relationships in the course of learning. Results demonstrate that the schema does not yet seem to constitute an outstanding chunk for apprentices in different morphosyntactic contexts, given the prominence of deletions in NP with participant roles of subject, direct object and oblique. Thus, it is evident the need to strengthen the schema in question through teaching methodologies capable of providing frequency of use and favorable contexts for directing cognitive processes, so that L2 constructions emerge consistently and acquire strengthened representational status.

Keywords: Deaf learners; Language Acquisition; Noun Phrases.

Introdução

O campo de estudos em Aquisição de Segunda Língua (ASL) destaca-se por um vasto número de trabalhos que se dividem em grandes temas de interesse dos Estudos Linguísticos contemporâneos. Não obstante, durante muitos anos que dão forma à seminal tradição de estudos nessa vertente, aprendizes surdos não foram contemplados com destaque merecido, situação que conta com implicaturas de concepções patológicas e equivocadas sobre a surdez. Hoje, porém, essa situação vem sendo diluída com o crescimento de novas investigações sobre a comunidade surda como uma comunidade linguística de direitos, dentre os quais se encontra o direito ao Português Brasileiro como Segunda Língua (PBL2), no caso de surdos brasileiros.

Posto tal cenário, pesquisas recentes têm se debruçado sobre aspectos da aprendizagem de PBL2 por surdos e, mais especificamente, sobre a caracterização da escrita desses aprendizes. Os estudos realizados por Freitas *et al* (2018), Soares (2018) e Nascimento *et al* (2019) sobre produções escritas de surdos adultos bilíngues, por exemplo, expõem resultados pertinentes, sobretudo por estruturar uma metodologia de análise de dados linguísticos em L2 que harmoniza critérios formais, semânticos e discursivos, sobressaindo-se neste campo por coadunar tanto conceitos vigentes nos estudos clássicos em ASL quanto princípios da teoria linguística baseada no uso.

Em ambos os estudos, foram mapeados desvios frequentes, regularidades contextuais e níveis coesivos prejudicados, além de propostas explicativas com base em fenômenos típicos de uma interlíngua, tais como interferências da L1, hipercorreções/supergeneralizações e mesclagens em uma perspectiva sociocognitivista e construcional diante da descrição das produções escritas analisadas. Em outros termos, mais do que definir a ocorrência em si,

interessa à abordagem apresentada a especificação pormenorizada da natureza cognitiva dessas estratégias utilizadas pelos aprendizes, as quais, segundo os autores, revelam percursos implícitos caros à interpretação da ASL em uma lógica baseada no uso.

Um fenômeno recorrente tanto em Freitas *et al* (2018) quanto em Nascimento *et al* (2019) foi o apagamento em *slots*⁵ de construções (semi) esquemáticas do PB, caracterizado, geralmente, pela não materialização escrita de determinado item (gramatical e/ou lexical) ou constituinte, de modo a prejudicar a boa formação de padrões construcionais da L2 e, por conseguinte, a compreensão textual. Mais do que considerar que esse fenômeno denuncia simplesmente uma questão de arcabouço lexical reduzido, os autores defendem a hipótese de que os apagamentos em produções escritas de aprendizes surdos podem, ainda, entrever generalizações acerca da atuação de processos cognitivos típicos da aprendizagem humana, situando-os, assim, em escala mais abrangente na discussão sobre ASL.

De modo geral, as considerações construídas pelos referidos estudos comprovam a ineficiência de perspectivas estruturais para o tratamento da ASL, tal como o mito de que quaisquer problemas na performance de aprendizes de L2 podem ser elucidados em vista do que se sabe sobre a gramática da L1 (BROWN, 1994, p. 193). Especificamente sobre a aquisição de PBL2 por aprendizes surdos, os trabalhos denotam tipos de desvios que podem ser contemplados para fins explicativos pela ótica da falta de aplicação de metodologias próprias de ensino de L2 na Educação de Surdos, pela recorrência de incompatibilidades justificadas por universais linguísticos de ordem empírica e pelo papel do contexto de uso.

Nesse sentido, a partir da análise de dados de apagamentos em produções escritas de aprendizes surdos crianças, descrita primeiramente em Nascimento (2020), o presente artigo visa a apresentar o modo como tal fenômeno possibilita interpretações acerca do estatuto representacional de construções do PB na cognição de surdos em etapa inicial de aprendizagem dessa língua como L2. Apesar de situarmos 6 tipologias de apagamentos mapeadas, focalizamos neste artigo a de maior relevância percentual na amostra, a saber: apagamento de especificadores em construções nominais, de modo a expor como esta possibilita inferências sobre o *status* cognitivo do Sintagma Nominal (SN) materializado pelo esquema [ESPECIFICADOR + NÚCLEO + COMPLEMENTIZADOR] (cf. CASTILHO, 2010) em uma abordagem baseada no uso.

⁵ Nos estudos em Gramática de Construções, frequentemente o termo *slot* é utilizado para designar algum componente de determinado padrão construcional (e.g. *slot* 'S' em construções SVO).

Aporte teórico

Para a realização deste trabalho, optamos pelo construto teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) (GOLDBERG, 2006; BYBEE, 2010; HILPERT, 2014; PEREK, 2015), modelo cuja proposta consiste na definição do conhecimento linguístico como um grande inventário de pareamentos de forma e significado que tomam parte na memória devido às experiências que os falantes estabelecem com a língua. Enquanto proposta cognitivo-funcional, esse modelo de gramática dispõe de descrições tanto do componente estrutural dos sistemas linguísticos, quanto de aspectos relativos ao impacto do uso nas representações cognitivas, caracterizando-se, assim, pela tentativa científica de “derivar a língua da não língua” (LINDBLUM *et al*, 1984, p. 187). Dessa maneira, trata-se de uma perspectiva emergentista, a qual propõe que as construções linguísticas são formadas a partir do uso e da atuação seriada de princípios cognitivos típicos da capacidade de aprendizagem da espécie humana, tais como analogia, categorização, associação transmodal, enriquecimento de memória e *chunking* (BYBEE, 2016).

Por ser fruto da convergência entre postulados da Linguística Funcional, da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções, a GCBU vale-se de aspectos relacionados ao uso, à cognição de domínio geral e à arquitetura da linguagem no nível subjacente ao definir seus conceitos basilares. Uma construção, assim, pode ser entendida como uma abstração que os falantes fazem, a partir da generalização de dados reais da língua em uso subsidiada por processos cognitivos, dos padrões linguísticos de forma e sentido frequentes na comunicação com seus pares. Enquanto unidades mínimas de aprendizagem da linguagem, o fato de as construções exibirem uma face estrutural e uma face semântica, que somente possuem pertinência no sistema linguístico quando indissociáveis (GOLDBERG, 2006), expõe a importância de capacidades cognitivas, tais como inferências, associações e análises distributivo-funcionais, para assimilação e representação cognitiva de padrões e seus respectivos contextos de uso.

A proposta construcional contempla a estruturação da linguagem sem aderir à lógica formalista que divide “dicionário mental” e ‘gramática’ como extremos estanques que geram sentenças gramaticalmente aceitas em determinada língua. Ao contrário, o modelo da GCBU, ao considerar a gradiência entre construções [±ESQUEMÁTICAS], prevê explicações a partir dos mesmos princípios tanto para construções mais específicas como itens lexicais, quanto para aquelas mais gramaticais, como construções de estrutura argumental e idiomatismos. Isso é possível porque o *constructicon* – i.e. o conhecimento linguístico armazenado – tem formato

de uma grande rede taxonômica, associativa e dinâmica formada por construções instanciadas por construtos frequentes na experiência, os quais são armazenados constantemente na medida em que novos usos surgem. Assim, no *constructicon* estão disponíveis unidades simbólicas de diferentes naturezas (palavras simples, expressões fixas, padrões semipreenchidos etc.) e a criatividade linguística se dá de acordo com as possibilidades de combinação entre tais padrões.

Uma vez que a visão de língua defendida na GCBU distingue-se daquela preconizada por modelos formalistas, a concepção do processo de aquisição/aprendizagem de linguagem apresentará especificidades capazes de definir uma perspectiva mais alinhada aos princípios dessa corrente. Dessa forma, ao assumir que a espécie humana conta com habilidades cognitivas que permeiam simultaneamente a construção de quaisquer conhecimentos, a teoria que se constrói a respeito da aprendizagem de uma língua centra-se em um modelo contínuo, gradiente, emergente do uso e que gradualmente se consolida na mente dos falantes graças a processos cognitivos de domínio geral.

O fenômeno de aquisição de linguagem não se estabelece em vias de uma hipótese inatista, tal como se vê tradicionalmente nos estudos aquisicionistas, que se amparam em larga escala no programa gerativista. Justamente por romper com o então axioma de uma cognição específica para a linguagem humana, não é pertinente a este modelo a crença em uma Gramática Universal, na medida em que a aprendizagem de um sistema linguístico se dá a partir das mesmas bases cognitivas de que dispõem outros tantos conhecimentos que figuram na experiência humana. Em uma vertente cognitivo-funcional, aprender uma língua significa, essencialmente, aprender construções, seus contextos de uso e regras de combinação via habilidades cognitivas de domínio geral.

Outra consideração importante a ser feita para o contexto deste estudo é a inexistência da dicotomia aquisição *vs.* aprendizagem no tocante ao modo como se internaliza uma língua pelo viés teórico baseado no uso. Tal distinção somente se sustenta em um modelo que prevê a existência de um período crítico para o desenvolvimento da linguagem, segundo o qual uma L2 não poderá ser adquirida e sim aprendida. Não é essa a visão definida em uma perspectiva centrada no uso, haja vista o fato de que tanto o *constructicon 1* quanto o *constructicon 2* são conhecimentos de mesma natureza, que podem ser apreendidos segundo a frequência de aplicação dos mesmos processos mentais. Tal visão, portanto, implica a desconstrução da divisão acirrada dos conceitos de aquisição e aprendizagem, pois seus preceitos teóricos incidem em uma abordagem que considera a frequência de uso, o estabelecimento de experiências socioculturais e a cognição de domínio geral como fatores impactantes em

quaisquer processos de aprendizagem – elevando, assim, ao mesmo patamar cognitivo a aprendizagem de L1 e L2.

Em estudo sobre a evolução cultural da espécie humana, seus aspectos filogenéticos e ontogenéticos, Tomasello (2003) propõe uma teoria baseada no uso para a aquisição/aprendizagem de linguagem, considerando, de um lado, fatores de ordem biológica e, de outro, fatores de ordem cultural. Segundo sua proposta, a aprendizagem de linguagem dá-se em decorrência de duas capacidades cognitivas principais que operam funcionalmente a favor de uma apreensão definida por experiências estruturadas, a saber: (a) a capacidade de leitura de intenções e (b) a capacidade de buscar e identificar padrões.

A habilidade cognitiva de leitura de intenções, ou Teoria da Mente, é o resultado de uma adaptação biológica exclusiva à espécie humana e consiste na capacidade de teorizar a respeito das atitudes de indivíduos da mesma espécie, isto é, de reconhecê-los similarmente como agentes intencionais e linguisticamente colaborativos. Trata-se de uma habilidade cognitiva desenvolvida em torno dos 9 meses de vida que propicia ao sujeito o reconhecimento de cenas de atenção conjunta, sendo nessa idade o momento em que os bebês passam a harmonizar a atenção e o comportamento dos adultos em relação aos demais objetos integrantes do ato comunicativo (TOMASELLO, 2003).

Juntamente com essa habilidade, a capacidade de buscar e identificar padrões mostra-se o segundo condicionamento básico para a aprendizagem de língua. Nesse caso, trata-se de uma competência que conjuga, no nível mais subjacente de processamento, os processos cognitivos de analogia e categorização, na medida em que define o reconhecimento de padrões linguísticos como principal ponto de partida para o armazenamento de construções e enriquecimento do *construction* via análise e reanálise funcional de construções. Isso significa que a construção, independentemente do nível linguístico, é a unidade mínima de aquisição e que crianças adquirem de maneiras muito semelhantes esquemas de eventos e esquemas de construções linguísticas e, por meio da imitação complexa para atingirem aos mesmos objetivos comunicativos dos adultos, lançam mão de novas interações com a língua.

Apesar de não ter proposto sua teoria com ênfase no processo de ASL, Tomasello (2003) propôs pressupostos imprescindíveis à aprendizagem de língua como um todo. Assim, por exemplo, mensuramos que tanto crianças quanto aprendizes surdos ou estrangeiros de PB, a partir da exposição a inúmeras instâncias de uso de “X comprou/ama/comeu Y”, reconhecerão o padrão mais esquemático [AGENTE AÇÃO PACIENTE]/[S V O] nessa língua em uma dinâmica *bottom-up*, isto é, do uso à representação mental. Logo, com o transcorrer de suas experiências de uso e uma vez armazenada a construção pela ativação mais evidente de

chunking – a capacidade de processamento de padrões formados por padrões de níveis mais baixos – outros elementos poderão emergir como concorrentes ao preenchimento dos *slots*, componentes deste esquema.

Isso posto, defendemos que os modelos da GCBU e da teoria baseados no uso para a aquisição de linguagem nos orientem a interpretações bem fundamentadas acerca de apagamentos observados em produções escritas de aprendizes surdos, dado que podem demonstrar possíveis falhas representacionais de construções do PB (cf. NASCIMENTO, 2020).

Origem dos dados, hipótese e aspectos metodológicos

Dada a escassez de estudos que tratem de questões relativas à aprendizagem, ao desenvolvimento e ao ensino de PBL2 para o público surdo sob a ótica da GCBU, este estudo mostra-se uma alternativa para a compreensão de aspectos estruturais, regulares e gradientes observáveis em produções escritas de crianças surdas. Sendo assim, os procedimentos metodológicos adotados sustentam-se, primeiramente, nas premissas teóricas já elencadas na seção anterior e, portanto, alocam a investigação no limiar entre cognição-discurso-texto.

A hipótese levantada é a de que crianças surdas de primeira geração, após alguns anos submetidas à escolarização, apresentariam um repertório limitado de construções (semi)esquemáticas do PB e que isso, dentre muitos fatores, pode ser explicado pela oferta de contextos pouco favoráveis ao recrutamento consistente de processos cognitivos de domínio geral. Necessários à emergência de qualquer conhecimento, inclusive da L2, tais processos disponíveis na cognição humana atuam no desenvolvimento da estrutura e do funcionamento da L2, repercutindo na escrita fenômenos como os que neste estudo abordamos: as categorias sistemáticas de apagamentos. Assim, apresentamos como a análise funcional das lacunas percebidas em produções escritas pode subvencionar interpretações a respeito do estado mental dos aprendizes em relação à aquisição de construções do PB.

Nessa perspectiva, em termos metodológicos, podemos dividir o estudo em fases específicas. No primeiro momento, como forma de enriquecer o *Corpus* NEIS-UFRJ com produções escritas de crianças surdas, foram elaboradas atividades experimentais para serem aplicadas no AEE oferecido no Instituto de Neurologia Deolindo Couto por meio do projeto *Desenvolvimento de crianças surdas: promovendo a saúde e o acesso precoce a práticas educativas em L1*, coordenado por Carolina Magalhães de Pinho Ferreira (FM-UFRJ). Tais atividades consistiram em propostas de produções escritas partindo de dois tipos distintos de

input: sequências lógicas ordenadas de imagens (tirinhas) e textos sinalizados em Libras (narrativas).

Em resposta às tirinhas, as crianças deveriam produzir uma narrativa escrita correspondente à sequenciação não verbal expressa por cada um dos materiais. Já em relação aos textos sinalizados, solicitou-se que a história fosse recontada por meio da escrita em PB. Assim, o fato de os aprendizes não terem contado com qualquer tipo de apoio para a produção dos textos permitiu verificar a formação de padrões (*chunks*) da L2 que constituem as categorias de exemplares na memória, bem como em que medida foram estabelecidas relações associativas com imagens e sinalizações.

Ao cederem os direitos dos textos por meio do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, os responsáveis por cada informante disponibilizaram também informações que poderiam auxiliar na pesquisa via preenchimento de formulário. Com base nisso, foi possível traçar os perfis sociolinguísticos dos quatro participantes, os quais podem ser vistos no quadro abaixo:

Quadro 1: Perfil dos informantes.

Informante	Gênero	Idade	Escolaridade	Tipo e nível de surdez	Idade de exposição à Libras	Idade em que começou atendimento fonoaudiológico	Família
IL2018	Masculino	12	5º ano em escola bilíngue	Congênita profunda	8a	8a	Surdo de 1ª geração
ID2018	Masculino	14	6º ano em escola bilíngue	Congênita profunda	10a	14a	Surdo de 1ª geração
IM2018	Feminino	9	4º ano em escola bilíngue	Congênita profunda	6a	6m	Surdo de 1ª geração
IN2018	Feminino	14	6º ano em escola bilíngue	Congênita severa	10a	7a	Surdo de 1ª geração

Fonte: Nascimento (2020)

A partir de 10 produções dos informantes listados acima, foram feitas análises quantitativas e qualitativas, tendo em vista os critérios de (a) gramaticalidade, (b) desvios de norma/registo e (c) composição de textualidade. Apesar de as amostras exibirem um número alto de padrões construcionais mal formados devido ao não preenchimento de diferentes tipos de *slots*, o foco concentrou-se na especificação do fenômeno de apagamento de categorias

lexicais e gramaticais em construções nominais, considerando a análise do contexto em que ocorreram.

Após as análises, propuseram-se 6 categorias recorrentes na amostra analisada, a qual será exibida com maior detalhamento na próxima seção. Essa proposta, que considerou o contexto de ocorrência e a natureza morfofossintática dos apagamentos, permitiu generalizações a respeito do processo de aquisição do PB por aprendizes surdos, dado que exibiram tendências prototípicas do fenômeno em questão e suas motivações subjacentes, possibilitando, ainda, que questões sobre o ensino viessem à tona.

Por fim, as categorias de apagamentos foram contempladas em vista de suas possíveis explicações cognitivas alinhadas à maneira que se adquire uma língua em perspectiva emergentista. Nessa etapa, muito além de olhar os fenômenos de apagamentos como simples decorrências de interferências do sistema construcional da L1, de mesclagens construcionais e de supergeneralizações acerca das regras de funcionamento e combinação de construções da L2, foi possível mensurar como se deram a atuação de processos cognitivos gerais (BYBEE, 2016), fomentando evidências para elaboração de uma interpretação para a aquisição, na qual alguns padrões construcionais estariam mais fortalecidos na memória dos aprendizes em detrimento de outros.

Essa perspectiva não pressupõe dizer que tais habilidades estariam “enfraquecidas” nas crianças surdas participantes deste estudo de modo global, uma vez que se trata de operações cognitivas em constante funcionamento na mente para a estruturação das mais diversas experiências e conhecimentos. Em outras palavras, não fazemos uma distinção pejorativa entre indivíduos surdos e indivíduos ouvintes no que se refere ao funcionamento mental. Ao contrário, indicamos que analogia, categorização, associação transmodal, *chunking* e enriquecimento de memória podem não ser recrutados de modo direcionado à aceção de construções da L2 em razão de as propostas de ensino se constituírem aparentemente pouco funcionais e inapropriadas ao desenvolvimento de consciência metacognitiva, como vem indicando estudos de Soares (2018; 2020a).

Resultados e discussão

Como já indicado na primeira seção, o fenômeno de apagamento de itens em textos escritos em PBL2 por aprendizes surdos universitários já vem sendo contemplado em estudos de Freitas *et al* (2018) e Nascimento *et al* (2019), ao mapearem incompatibilidades

morfossintáticas, como por exemplo, apagamentos de articuladores subordinativos (preposições, complementizadores e pronomes relativos).

De fato, apagamentos dessa natureza são esperados na performance de aprendizes cuja L1 apresenta grandes divergências estruturais em relação à L2, como ocorre entre Libras e PB. Entretanto, em se tratando do ensino em uma perspectiva construcionista, entender como (i) o fenômeno de apagamento se materializa em diferentes níveis linguísticos e (ii) reflete tendências cognitivas do sistema intermediário construído pelos aprendizes constitui-se uma tarefa elementar para discussão acerca do processo de aquisição de PBL2 por aprendizes surdos em qualquer idade.

Dessa maneira, frente à urgente necessidade de maior aprofundamento sobre o fenômeno em questão, neste estudo foram analisadas 10 produções escritas pelos participantes descritos anteriormente. A análise detalhada de cada material deu-se em função de algumas etapas. Primeiramente, ao contemplar sequências que não formavam padrões construcionais do PB devido a não realização escrita de itens, atentamo-nos à forma e ao significado por ela expresso, o que se mostrou viável em virtude dos *inputs* para a condução da tarefa geradora de dados. Uma vez detectado o padrão, o significado correspondente à forma truncada produzida pelo aprendiz, tornou-se mais claro vislumbrar os contrastes entre padrões utilizados e aqueles que efetivamente refletiam usos gramaticais na L2. Assim, por meio da contraposição entre tais padrões, foi possível passar ao mapeamento (i) dos tipos de apagamentos que se encontravam no cerne das divergências construcionais em contextos de realização morfossintática específicos, (ii) bem como da maneira com que os apagamentos se relacionavam com o enfraquecimento de relações intra e interconstrucionais e processos cognitivos, refletidos em interferência da L1 e mesclagens.

Como resultado de uma análise nesses conformes, foi possível constatar a existência de 6 categorias específicas de apagamentos. Tais grupos mapeados foram:

1. Apagamento de especificador em construções nominais;
2. Apagamento de articulador em construções coordenadas e subordinadas;
3. Apagamento de morfema em construções lexicais;
4. Apagamento de verbos funcionais em construções de predicação nominal;
5. Apagamento de constituinte em construções argumentais;
6. Apagamento de núcleos verbais predicadores em construções argumentais.

A partir das análises das 10 produções escritas dos participantes desta pesquisa segundo as diretrizes anteriormente apresentadas, foram mapeadas 189 ocorrências de apagamentos divididas de acordo com os grupos apresentados. Essa taxonomia fornece informações significativas acerca do processo de aquisição de PBL2 pelos aprendizes aqui referidos, visto que os situa em uma escala gradiente de níveis distintos de ativação dos processos cognitivos de domínio geral como facilitadores para o armazenamento de padrões bem formados em PB na memória.

Organizado de modo a cruzar informações quanto ao quantitativo de dados por categoria, informante e texto, o quadro abaixo apresenta detalhadamente a divisão das ocorrências em escala decrescente.

Quadro 2: Quantitativo.

APAGAMENTOS	INFORMANTES										Total de apagamentos por categoria	
	IL2018		ID2018	IM2018		IN2018						
	TEXTOS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
especificador	13	8	5	9	5	1	8	2	12	1	64	33,8%
articulador	1	3	4	3	4	2	5	1	10	6	39	20,6%
morfema	8	1	3	2	7	1	1	1	2	2	28	14,8%
V _{funcional}	3	0	7	0	1	0	6	5	2	1	25	13,2%
constituente	1	0	3	1	5	3	3	2	3	0	21	11,1%
predicador	2	0	0	3	1	1	2	1	2	0	12	6,3%
Total por texto	28	12	22	18	23	8	25	12	31	10	189	100%

Fonte: Adaptado de Nascimento (2020).

Para o recorte deste artigo, selecionamos a categoria de maior expressão dentre os casos mapeados, isto é, os apagamentos de especificadores, que representaram 33,86% do total dos dados. Como dito anteriormente, esses apagamentos encontraram-se em esquemas do tipo [ESPECIFICADOR + NÚCLEO + COMPLEMENTIZADOR], ou seja, em sintagmas nominais. Por isso, apontamos que esse padrão pode ainda não constituir um *chunk* fortalecido para as crianças surdas deste estudo, o que poderia repercutir problemas relacionados a *chunks* maiores que o SN, tais como padrões argumentais do PB.

As construções nominais do PB formadas pelo padrão [ESP + N + COMPL] têm o núcleo como elemento obrigatório. Os *slots* das duas extremidades podem ser preenchidos, respectivamente, por formas dependentes (determinantes, quantificadores e pronomes) e predicativas (SAdj, SPrep e SOr), como em (i) [O menino feliz]; (ii) [Muitos homens de fé]; e (iii) [Meu estômago que está doendo]. Sendo assim, a categoria de apagamento de especificador verifica-se nos contextos em que os aprendizes surdos não realizam o preenchimento do *slot* à esquerda do núcleo nominal. Como exemplo, vê-se a ocorrência no dado abaixo:

“Príncipe foi um beijo na boca Branca de neve despertou (...)” (IL2018, texto 4).

Reescrita: [O príncipe] foi dar um beijo na boca da Branca de Neve e ela despertou.

Padrões divergentes: [S (esp + N) V_{flexionado} V O AAdv (Prep + SN)] vs. [S (Ø + N) V_{flexionado} Ø O AAdv (Ø [SN])].

Dado que sintagmas nominais no PB podem assumir diferentes funções a depender dos contextos em que são usados, seja em sua forma plena, seja quando encaixados a um SPrep, observamos também a função sintática dos SN de representação truncada em decorrência dos apagamentos de especificadores. Na amostra analisada, foram verificadas a ocorrência de apagamentos de especificadores em SN com três funções sintáticas distintas, a saber, sujeito, objeto direto e oblíquo. Os exemplos no quadro a seguir demonstram tais ocorrências.

Quadro 3: Exemplos pela função sintática.

FUNÇÃO SINTÁTICA DO SN	DADO
Sujeito	Informante: IL2018 / Texto I Sequência: “Pato andar pessoa ver feio branco” Reescrita: O pato anda e vê e a pessoa vê um pato branco feio Notação formal do PB: [S (Esp + N) V _{flexionado}] Notação formal da produção do aprendiz: [S (Ø + N) V _Ø]
Objeto Direto	Informante: IN2018 / Texto IX Sequência: “Caçador falei branca de neve” Reescrita: Caçador perseguiu* a Branca de Neve Notação formal do PB: [S (Esp+N) V _{Flexionado} O (Esp+N)] Notação formal da produção do aprendiz: [S (Ø+N) V* _{Flexionado} O (Ø+N)]
Oblíquo	Informante: IL2018/ Texto II Sequência: “Ele super homem anda junto Batman” Reescrita: O super homem anda junto com o Batman Notação formal do PB: [S (Esp + N) V _{flexionado} junto SPrep SN (Esp + N)]

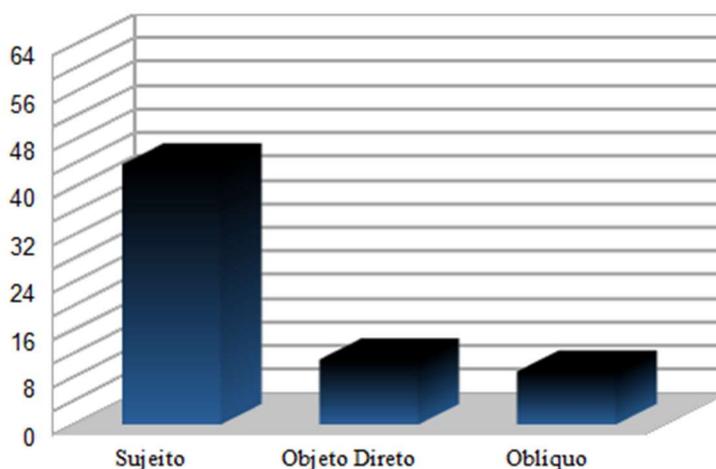
	Notação formal da produção do aprendiz: [Pronome; S _(Ø+N) ; V _{flexionado} junto Ø SN _(Ø+N)]
--	---

Fonte: de nossa autoria.

Os exemplos acima demonstram a aparente instabilidade das formas dos SN produzidos pelas crianças surdas de primeira geração em diferentes contextos morfossintáticos e, mais frequentemente, nos padrões [S V O] e [S V OBL], sendo esses SN sujeitos, objetos diretos e oblíquos (quando encabeçados por SPrep). As evidências de que os aprendizes produzem padrões nominais sem preenchimento de especificador induz a visão de que construções elementares podem ser mal percebidas como exemplares do PB no que diz respeito ao padrão do SN, o que abre caminho, inclusive, para estudos futuros a respeito do processamento construcional.

Ainda quanto à descrição da função sintática dos SN em que ocorreram os apagamentos, podemos ilustrar a escala de maior recorrência por meio do gráfico abaixo.

Gráfico 1: Funções sintáticas dos SN configurados por apagamentos.



Fonte: de nossa autoria

Percebemos, assim, que, apesar de os apagamentos ocorrerem de modo geral em SN, a distribuição, do ponto de vista da função sintática, mostra-se variável. Desse modo, observa-se uma maior tendência ao apagamento de especificadores quando se tratam de SN em posição de sujeito (68,7%), em detrimento das posições de objeto direto (17,1%) e de oblíquo (14%).

Em linhas gerais, apontamos que o apagamento dos especificadores pode ter sido motivado pela baixa saliência semântica e visual que apresentam, o que os torna passíveis de serem ofuscados ainda, principalmente quando são artigos, pela maior saliência dos núcleos nominais. Parece haver baixa percepção de especificadores, dificultando a representação do

padrão [ESPECIFICADOR + N + COMPLEMENTIZADOR] por acionamento de *chunking*. Assim, apesar de a posição de especificador à esquerda do núcleo ser bastante recorrente em construções nominais do PB, os participantes da pesquisa não demonstraram ter tal padrão armazenado como um *chunk* forte na memória.

Dessa maneira, os fundamentos propostos pelos Modelos Baseados no Uso fornecem subsídios para o reforço dos processos cognitivos em contexto pedagógico, por meio de abordagens didáticas e recursos apropriados a um trabalho centrado no uso contextualizado de construções da L2. A partir da análise de dados de um fenômeno particular como o apagamento, pode-se refletir sobre o ensino de construções de modo mais claro, na medida em que as lacunas parecem indicar explicitamente os padrões (semi)esquemáticos ainda de baixa representatividade na rede dos aprendizes.

Alinhados a isso, os próprios fenômenos interlinguísticos há muito difundidos na literatura de ASL, tais como transferências, mesclagens e supergeneralizações, analisados nessa perspectiva, proporcionam visões mais centradas no uso sobre a interação entre o *constructicon* 1 e o *constructicon* 2. Enquanto a analogia e a associação definem-se como motivadoras dos processos de interferência da L1 e mesclagens construcionais, notados, em sua maioria, nos casos em que as diferenças tipológicas entre as línguas desembocaram em produtos incompatíveis, quer explicados em razão do que se sabe sobre a mesma estrutura na L1, quer provindos de combinações destoantes, esses mesmos processos, bem como *chunking* e categorização, necessitam de fortalecimento para que os aprendizes armazenem padrões elementares do PB na memória.

Em suma, os apagamentos configuraram-se como um ponto de partida para a interpretação sobre como ocorre a emergência de construções do PB na mente dos indivíduos participantes deste estudo. Dessa forma, destacamos que o processo de escrita em L2 não se esgota nas previsibilidades relacionadas às distâncias construcionais entre o PB e a Libras, mas, antes, pode ser explicado por práticas que não proporcionam observação e produção de padrões em diferentes contextos, a fim de que os mesmos processos cognitivos que operam de modo fortalecido em relação ao uso da L1 possam operar também durante a aprendizagem da L2.

Considerações finais

De fato, há muita complexidade por detrás da investigação de produções linguísticas de aprendizes de línguas adicionais. Em se tratando da escrita de aprendizes surdos em PBL2, tais complexidades se elevam exponencialmente diante de especificações desse grupo ainda

pouco conhecidas e difundidas. Em razão da ausência de metodologias de ensino de L2 ao longo da vida escolar desse público, apesar de hoje a Educação Bilíngue ser apontada como modelo vigente, frequentemente cidadãos surdos ficam à margem de contextos sociocomunicativos que requerem em alguma medida a utilização e decodificação da língua portuguesa escrita. Por isso, a discussão a respeito do processo de aquisição de PBL2 por surdos faz-se imoderadamente pertinente a reformulações de obstáculos para a oferta de um ensino sólido e correlato a propostas verdadeiramente bilíngues.

Neste artigo, mapeamos, em uma perspectiva construcional da linguagem humana, graus de representação mental do PBL2 pressentidos em crianças surdas de primeira geração. Assim, nossa conduta metodológica perpassou tratamentos quantitativos e qualitativos acerca do fenômeno de apagamento repercutido em textos escritos produzidos em resposta a atividades didáticas geradoras de dados. Especificamente sobre a constituição formal do padrão esquemático do SN em PB, percebemos que os apagamentos categóricos de especificadores podem indicar que esse padrão ainda carece de fortalecimento para configurarem *chunks*, a fim de que assumam status cognitivo saliente e seja produzido sem tantas lacunas.

REFERÊNCIAS

BYBEE, Joan. (2010). *Língua, uso e cognição*. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

FREITAS JR., Roberto; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva; XAVIER, Hosana Sheila da Silva Rosa. Será um grande de aprendizado: uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 - Interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua. *Pensares em revista*, São Gonçalo, RJ, FFP/UERJ, v. 01, p. 7-29, 2018.

GOLDBERG, Adele Eva. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HILPERT, Martín. Collostructional Analysis: measuring associations between constructions and lexical elements. In.: GLYNN, Dylan; ROBINSON, Justyna (Eds.). *Polysemy and synonymy: corpus methods and applications in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, p. 391-404, 2014.

NASCIMENTO, João Paulo da Silva; SOARES, Lia Abrantes Antunes; FREITAS JR, Roberto. Os bastidores da escrita: análise cognitivo-funcional de processos cognitivos operantes na aquisição de PBL2 por surdos bilíngues. *Revista Diálogos*, RevDia, 2019.

_____. *A escrita infantil de surdos de primeira geração*: um estudo cognitivo-funcional sobre o recrutamento de processos mentais de domínio geral na aquisição de PBL2. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível para acesso em: <https://corpusneis.wixsite.com/home/monografias>.

PEREK, Florent. *Argument structure in usage-based Construction Grammar*. Experimental and corpus-based perspectives. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

SOARES, Lia Abrantes Antunes. *A emergência de um sistema de competidores*: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

_____; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. Evidências sobre representação cognitiva de construções funcionais do PB em crianças e adultos surdos. No prelo.

_____. (a) Português e Libras: distorções e supergeneralizações. In: FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia A. A.; NASCIMENTO, João Paulo da S. (Orgs.). *Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras – UFRJ. 2020. Disponível para acesso em: <https://corpusneis.wixsite.com/home/teste>.

_____. (b) A produção de materiais para ensino de português escrito: por uma abordagem baseada no uso. In: FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia A. A.; NASCIMENTO, João Paulo da S. (Orgs.). *Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras – UFRJ, 2020. Disponível em: <https://corpusneis.wixsite.com/home/teste>.

TOMASELLO, Michael. *As origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Enviado em: 12 de maio de 2020.

Aceito em: 25 de junho de 2020.